

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
A POLITÉCNICA
INSTITUTO SUPERIOR ABERTO - ISA

Estratégias para Formação Integral e Integrada da rapariga em idade escolar, caso da Escola secundária de Massangena (2019–2020).

Maria Telma Nduvane

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
A POLITÉCNICA
INSTITUTO SUPERIOR ABERTO - ISA

Monografia do trabalho final de curso de licenciatura em Ciências da educação com o tema: Estratégias para a Formação Integral e Integrada da rapariga em idade escolar, caso da Escola secundária de Massangena (2019 – 2020), sob supervisão do Msc Fugão Mudumane

Maria Telma Nduvane

Maputo, Dezembro de 2021

Índice

| | |
|---|------|
| Declaração de Honra | v |
| Dedicatória | vi |
| Agradecimentos | vii |
| Lista de tabelas | viii |
| Lista de figuras | x |
| Lista de Gráficos | xi |
| Resumo | 12 |
| Summary | 13 |
| 1. ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS | 14 |
| 1.1. Contextualização | 14 |
| 1.2. Problematização | 14 |
| 1.3. Hipóteses | 15 |
| 1.4. Objectivos | 16 |
| 1.4.1. Geral | 16 |
| 1.4.2. Específicos | 17 |
| 1.5. Justificativa | 17 |
| 1.6. Estrutura do trabalho | 18 |
| 2. METODOLOGIA | 19 |
| 2.1. Tipo de pesquisa | 19 |
| 2.2. Métodos da pesquisa | 19 |
| 2.2.1. Método de abordagem | 19 |
| 2.2.2. Método de procedimento | 20 |
| 2.2.3. Técnicas de Colecta de dados | 21 |
| 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 22 |
| 3.1. Estratégia | 23 |
| 3.1.1. Classificação de estratégias | 24 |
| 3.2. Formação Integrada | 25 |

| | | |
|------|---|----|
| 3.3. | Formação integral | 27 |
| 3.4. | Rapariga | 27 |
| 3.5. | Escola | 27 |
| 4. | ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS | 30 |
| 4.1. | Perfil de amostra | 30 |
| 4.2. | Análise e processamento de dados | 33 |
| 5. | CONCLUSÕES E SUGESTÕES | 40 |
| 5.1. | Conclusões | 41 |
| 5.2. | Sugestões | 42 |
| | Referências | 42 |
| | Anexos | 44 |
| | Anexo 1 - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES | 45 |
| | Anexo2 - QUESTIONÁRIO AO CONSELHO DA ESCOLA | 48 |
| | Anexo 3 - QUESTIONÁRIO AOS ADMINISTRATIVOS | 50 |
| | APÊNDICES | 53 |

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho é da minha autoria e nunca foi apresentado em qualquer instituição do ensino superior para efeitos de obtenção do grau académico e, por ser verdade a bibliografia usada encontra se devidamente alistada.

Maria Telma Lucas Nduvane

Dedicatória

A Minha Mãe Regina José Matavele

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a DEUS todo poderoso pela vida e proteção, aos meus pais Lucas Júlio Nduvane e Regina Jose Matavele por terem me nascido e cuidado durante muito tempo e pelo ensinamento do caminho da vida, aos meus filhos Simaodência da Yuna e Nilton Balito Nduvane, pela paciência que tiveram durante as minhas frequentes ausências rumo a escola, aos meus irmãos Catarina Lucas Nduvane, Lucrência Lucas Nduvane e Ana Zaida Lucas Nduvane pelo encorajamento nos estudos e apoiado sempre que necessitar do apoio, aos colegas do serviço, aos colegas da turma em geral e ao supervisor Fugão Mudumane pelo apoio incondicional;

O meu muito kxanimambo.

Lista de abreviaturas

ESMA – Escola Secundária de Massangena

Lista de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 3.1.1. Classificação das Estratégias..... | 24 |
| Tabela 4.2.1. Sentimento do professor na escola..... | 34 |
| Tabela 4.1.1. Actividades de intercâmbio escolar..... | 39 |

Lista de figuras

| | |
|---|----|
| Figura: 4.1.1 Distribuição de amostra quanto ao sexo | 31 |
| Figura: 4.1.2 Distribuição dos inqueridos por nível de escolaridade | 31 |
| Figura: 4.1.4 Distribuição dos inqueridos por tempo de serviço..... | 33 |
| Figura: 4.2.3 Que modelos de ensino usa na sala de aula?..... | 35 |
| Figura: 4.2.4 Composição das turmas por sexo..... | 37 |
| Figura: 4.2.5 Tem havido desistência? | 38 |
| Figura: 4.2.7 Tem havido actividades paralelas que estimulam a presença de alunos na escola?. | 38 |
| Figura: 4.2.9 Estratégias para melhorar o desempenho da rapariga na sala de aula..... | 39 |
| Figura: 4.2.10 Grau de assimilação dos conteúdos escolar..... | 40 |

Lista de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico: 4.1.3 Distribuição por estado civil | 32 |
| Gráfico: 4.2.2 Sentimento do professor na sala de aula | 35 |
| Gráfico: 4.2.6 Razões de desistência escolar da rapariga..... | 37 |
| Gráfico: 4.2.8 Actividades realizadas pelas raparigas | 38 |

Resumo

O presente trabalho científico com o título Estratégias para a formação integral e integrada da rapariga na escola do ensino secundário da Massangena, se insere no processo para obtenção do grau de licenciatura em ciências de educação tendo como linha de pesquisa a gestão da educação. Este trabalho é composto por 5 capítulos sendo o primeiro com o nome de elementos introdutórios, o segundo – Metodologia, terceiro – Revisão da Literatura, quanto – Análise e discussão de dados e em último, o quinto capítulo com o nome de conclusões e sugestões. Nesta pesquisa coloca-se como problema a necessidade de compreender quais são as estratégias para a formação integral e integrada da rapariga no ensino secundário partindo do caso da Escola Secundária de Massangena (ESMA) e também nela são avançadas como prováveis respostas ou seja, hipóteses “ H_0 - para a formação integral e integrada da rapariga nas escolas secundárias, é indispensável o uso de horários flexíveis entre as aulas teóricas e práticas para as raparigas tais como culinária, corte e costura; e H_1 - para a formação integral e integrada da rapariga na escola secundária de Massangena, não é indispensável o uso de horários flexíveis entre as aulas teóricas e práticas para as raparigas tais como culinária, corte e costura, pois é possível encontrar outras estratégias para o efeito” O trabalho foi desenvolvido numa época difícil visto que 2020 foi o ano assolado por várias adversidades de ordem social, económica e política e, como consequência disso a recolha de dados para processamento e análise não foi fácil. Contudo, a pesquisa mostrou que a escola está preocupada não apenas com a formação técnica (o saber fazer) das raparigas mas também com a formação humanista (saber ser e saber estar) e isso se enquadra no âmbito da formação integral e integrada da pessoa humana, daí que uma das estratégias encontradas por esta escola foi o cumprimento do uso de uniforme de saia max, por um lado e uma série de actividades que possibilitam a formação completa da rapariga (actividades agrícolas, pintura e empreendedorismo que resume no ensino da elaboração do plano de negócios).

Palavra- Chave: Estratégia, Formação integrada, Formação integral, Rapariga.

Summary

This scientific work, entitled Strategies for the integral and integrated formation of girls in secondary schools in Massangena, is part of the process for obtaining a licentiate degree in educational sciences, having as a line of research the management of education. This work is composed of 4 chapters, the first with the name of introductory elements, the second - Literature Review, third - Methodology, how much - Analysis and discussion of data and finally, the fifth chapter with the name of conclusions and suggestions. This research poses as a problem the need to understand what are the strategies for the integral and integrated formation of girls in secondary education, starting from the case of the Secondary School of Massangena (ESMA) and also put forward as probable answers, that is, hypotheses “ H0 - for the integral and integrated training of girls in secondary schools, it is essential to use flexible timetables between theoretical and practical classes for girls, such as cooking, cutting and sewing; and H1 - for the comprehensive and integrated training of girls in secondary schools in Massangena, it is not essential to use flexible timetables between theoretical and practical classes for girls, such as cooking, cutting and sewing, as it is possible to find other strategies for the effect” The work was carried out at a difficult time as 2020 was the year plagued by various social, economic and political adversities and, as a result, the collection of data for processing and analysis was not easy. However, the research showed that the school is concerned not only with the technical training (knowing how to do) of girls but also with the humanist training (knowing how to be and knowing how to be) and this falls within the scope of the integral and integrated training of the human person. , hence, one of the strategies found by this school was to comply with the use of a maxi skirt uniform, on the one hand, and a series of activities that enable the complete training of the girl (agricultural activities, painting and entrepreneurship, which is summarized in the teaching of the elaboration of the business plan.

Keyword: Strategy, Integrated training, Integral training, Girl.

CAPÍTULO I - ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

1.1. Contextualização

O presente trabalho com o tema estratégias para a formação integral e integrada da rapariga nas escolas de ensino secundário do distrito de Maassangena, caso da Escola Secundária de Massangena (ESMA), foi desenvolvido numa época com três conturbações sociais a saber Pandemia da COVID-19, Situação de conflitos políticos e a situação de insurgentes que operam na zona norte do país. Este período também é caracterizado por problemas sociais relacionadas com a rapariga em idade escolar com ênfase em gravidezes precoces, casamentos prematuros e abandono escolar por parte dos alunos tanto de sexo masculino como do sexo feminino, agravado por um novo fenómeno (mães solteiras). Na tentativa de encontrar soluções relativas à consolidação da formação teórica e profissional surgiu nos a necessidade da definição de um conjunto de medidas, que passamos a designar por estratégias, para a formação integral e integrada da rapariga em idade escolar.

1.2. Problematização

Segundo MONOGRAFIA BRASIL ESCOLA, publicado na sua site <http://monografia.Brasile scola.com/regras-abnt/a> a formulação do problema na pesquisa científica deve ser considerada como o alvo, o objecto de estudo a ser investigado mediante o trabalho realizado

Para Lakatos & Markoni (1991, p.127) na sua obra intitulado “Metodologia de Pesquisa em Gestão”, consideram o Problema como um enunciado em forma interrogativa, formulado de uma forma clara e cuja resposta é encontrada durante a pesquisa.

Enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exactamente qual a dificuldade que se pretende resolver, Lakatos (2007, p.241) .

Segundo Rudio, citado por Lakatos (2007) "Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver, limitando seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objectivo da formulação do problema da pesquisa é tomá-lo individualizado, específico, inconfundível"

Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 59) diz que se deve “redigir de forma interrogativa, clara, precisa e objectiva a questão cuja solução variável possa ser alcançada pela pesquisa”. Assim, o Problema è uma questão, ainda sem solução, que é necessário determinar com precisão para intentar, em seguida, o seu exame, avaliação crítica e solução. Enquanto que Gomides (2002), considera o problema “Peça fundamental da pesquisa cuja definição, numa primeira fase parece simples e fácil, mas que ao longo do processo investigativo se apresenta cheio de mistérios e complexidade.(in Revista do centro de ensino superior de Catalão – CESUC- Ano IV – nº 6 – 1º semestre 2002).

Segundo Gil (1991) citando Gomides nem todo problema é passível de tratamento científico, é preciso identificar o que é científico daquilo que não é. Um problema é de natureza científica quando envolver variáveis que podem ser tidas como testáveis – acrescenta Gomides (1991, p.7). Desta forma, para Gomides (1991), o problema consiste em dizer de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver.

Na actualidade, muitas raparigas terminam o ensino médio com conhecimentos teóricos que no mercado de emprego não são suficientes para o ganha pão das mesmas. Se se considerar o estudo como um determinado investimento, justificado pelos seus custos e conjugando com a situação deficitária da economia das camadas de baixa renda, achamos que ao introduzir um pacote de estratégias produtivas, é possível fazer com que as alunas que terminam o ensino médio com conhecimentos gerais possam ter também a parte prática, i.e, formação profissional. Assim, usando os conhecimentos dados pelos autores por nós citados colocamos o seguinte problema:

Quais são as estratégias para a formação integral e integrada da rapariga na escola Secundária de Massangena?

1.3. Hipóteses

Depois da formulação do problema da pesquisa coube nos formular as hipóteses que serviram como respostas antecipadas ao problema, isto é, antes de o pesquisador se fazer ao campo que, segundo Galvan (1987), hipóteses são urn modo de expressar como nós imaginamos que seja a realidade. Segundo este autor, a hipótese espessa uma realidade imaginada e que pode ser testada ou rejeitada ou ainda reformulada.

Para Lakatos & Marconi (2003, p. 130), hipótese é uma pré-solução para o problema levantado no tema escolhido para a pesquisa.

Para Oliveira (2011, p.13) citando Rudio (1980), hipótese é uma suposição que se faz na tentativa de explicar o que se desconhece. Esta suposição tem por característica o facto de ser provisória, devendo, portanto, ser testada para a verificação de sua validade. Trata-se de antecipar um conhecimento na expectativa de que possa ser comprovado. Hipótese é uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade. Neste sentido, hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado. Assim, passamos a apresentar as hipóteses da presente pesquisa, sendo uma nula (hipótese desejável ou seja favorável) e hipótese alternativa (como o próprio nome diz, não é a desejável mas satisfatória resposta do problema). Em outros autores, tratam a hipótese nula como a positiva e a alternativa, a negativa.

H₀ – Para a formação integral e integrada da rapariga na escola secundária de Massangena, é indispensável o uso de horários flexíveis entre as aulas teóricas e práticas para as raparigas tais como culinária, corte e costura;

H₁ - Para a formação integral e integrada da rapariga na escola secundária de Massangena, não é indispensável o uso de horários flexíveis entre as aulas teóricas e práticas para as raparigas tais como culinária, corte e costura, pois é possível encontrar outras estratégias para o efeito.

1.4. Objectivos

Marconi e Lakatos (2007, p. 159) dizem que toda a pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. São as metas que serão estabelecidas para que possamos alavancar nosso propósito no decorrer de nossa pesquisa, o mesmo surge da análise de nossos problemas, nos proporcionando assim criar metas que sejam cumpridas no desenvolvimento do nosso trabalho.

Para Oliveira M.F, citando Cervo & Bervian (2002), os objetivos definem a natureza do trabalho, o tipo de problema, o material a coletar, etc.

1.4.1. Geral

Segundo Oliveira M.F, citando Marconi e Lakatos (1992), o objetivo geral refere-se a uma visão global e abrangente do tema de pesquisa.

Ele está relacionado com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, dos eventos ou das idéias estudadas (Lakatos & Marconi, 1992). Cervo & Bervian (2002, p. 83) complementam afirmando que, no objetivo geral, “[...] procura-se determinar com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa”

O objetivo geral desta pesquisa consiste em:

- Estudar as estratégias da formação integral e integrada da rapariga na escola secundária de Massangena.

1.4.2. Específicos

De acordo com Lakatos & Marconi (1992), os objetivos específicos apresentam um caráter mais concreto. A sua função é intermediária e instrumental porque auxilia no alcance do objetivo geral e, ainda, permite aplicá-lo em situações particulares. Para Cervo & Bervian (2002, p. 83), definir objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais, as quais podem ser: mostrar novas relações para o mesmo problema e identificar novos aspectos ou utilizar os conhecimentos adquiridos para intervir em determinada realidade.

- ✓ Definir estratégias de formação integral e integrada da rapariga;
- ✓ Explicar as estratégias de formação integral e integrada;
- ✓ Sugerir as estratégias da formação integral e integrada da rapariga.

1.5. Justificativa

A escolha da Escola Secundária de Massangena, deveu-se a proximidade e facilidade na recolha de informação, e ao facto de tratar-se de escola que lida com diversos processos de alunas, a assiduidade e o comportamento pedagógico de cada educanda, todavia, a materialização desta pesquisa é de fulcral importância nos seguintes âmbitos:

- ❖ Académico: na medida em que se pretende espelhar a forma como poderá resultar a abordagem teórica num contexto prático, criando também estímulo aos estudantes, em

dar o seu potencial colocando em prática os conhecimentos adquiridos a quando da aprendizagem teórica.

- ❖ Social: pelo que se pretende produzir no final, recomendações ou aconselhamentos as adolescentes mães, no que tange a sua integração social na comunidade, assim como na escola, pois mesmo com a ocorrência da gravidez é possível continuar com as aulas normalmente, outrossim, advogar acerca das formas de prevenção para não ocorrência destes eventos.

1.6. Estrutura do trabalho

A presente monografia é composta por cinco capítulos a saber: O primeiro capítulo denominado por “Elementos introdutórios” onde constam a contextualização, problematização, hipóteses, objectivos e justificativa, enquanto que o segundo capítulo denominado “Metodologia” encontram-se os métodos, as técnicas e os instrumentos que auxiliaram a realização da pesquisa. No terceiro como o nome de revisão bibliográfica são esclarecidos os conceitos básicos de suporte a pesquisa constituídos pelas palavras-chave, o quarto capítulo apresenta a análise e discussão de dados e, finalmente no quinto capítulo constam as principais conclusões e sugestões.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

Passa-se a apresentar as estratégias metodológicas tomadas em conta na presente pesquisa, para mostrar o verdadeiro carácter científico do trabalho. Para o efeito tomamos em consideração o próprio tipo de pesquisa, os métodos de abordagem e de procedimento e as técnicas de colecta de dados. Vide Abaixo:

1.7. Tipo de pesquisa

Para este trabalho, seleccionou-se a *pesquisa qualitativa* pois Lakatos & Marconi, (1991, p.19), afirmam que este tipo de pesquisa, compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e descodificar os componentes de um sistema complexo de significados (...) tem por objectivo traduzir e expressar o sentido dos fenómenos do mundo social (...) trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e os dados, entre o contexto e a acção (...) em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados.

E, a legitimidade deste tipo de pesquisa para o trabalho em causa, deve-se ao facto de se tratar de uma área de ciências sociais e, não só, como também se pode dizer que estamos perante um assunto de carácter social pois a mudança, a progressão ou promoção de um funcionário, manifesta-se pela mudança de vida consigo mesmo bem como no reconhecimento social da ascensão deste.

1.8. Métodos da pesquisa

Para Cervo e Bervian (1983) o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Portanto, método é um conjunto de processos, ou de procedimentos gerais, baseados em princípios lógicos e racionais, que permitem o seu emprego em várias ciências. Para efeitos didácticos, os métodos dividem-se em dois grupos: métodos de abordagem e métodos de procedimentos.

1.8.1. Método de abordagem

Os métodos de abordagem são constituídos de procedimentos gerais, que norteiam o desenvolvimento das etapas fundamentais de uma pesquisa científica, permitindo, por isso, seu

emprego em várias ciências (Lakatos& Marconi, 1991, p.26). Dos vários métodos de abordagem em pesquisas qualitativas privilegiou-se, nesta pesquisa, o método *fenomenológico*.

O método fenomenológico consisti uma das formas da abordagem, já que procura-se as causas do fenómeno em causa para produzir um dado resultado em volta das inferências que seria tal efeito (causa-efeito), como se pode ver o autor abaixo, (*Ibid*, p.26)

Nesta óptica, acordo com Vilelas (2009, p.52), este método, tem como ponto de partida as experiências do pesquisador, isto é, o pesquisador não parte de um referencial teórico estabelecido, *a priori*, mas sim é pela experiência que vive que interroga acerca do mundo ao redor, é uma investigação participativa, ajudando a interpretar os factos, o sentido do fenómeno, através das vivências no terreno. Ele centra-se nas actividades vivenciadas e centra-se no fenómeno em si mesmo.

Portanto, o método fenomenológico é aplicado na pesquisa pelo facto de procurar perceber as causas da falta de efectivação das mudanças de carreira, e os efeitos que isto possa gerar no desempenho profissional.

1.8.2. Método de procedimento

Segundo Lakatos& Marconi, (1991, p.28) os métodos de procedimento constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenómenos menos abstractos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenómeno e estão limitadas a um domínio particular nas ciências sociais.

Neste trabalho seleccionou-se o método monográfico porque o método monográfico/estudo de caso, consiste na observação de determinados indivíduos, profissões (...) com a finalidade de obter generalizações (Lakatos& Marconi, 1991, p.34). Para além do referido método, serão usados os métodos históricos, estatístico. Assim:

O método monográfico ou estudo do caso deve-se ao facto de lidar com um fenómeno único, “evoluções na carreira profissional”, daí o seu carácter unitário, o que nos ajuda a distinguir o nosso objecto de estudo.

O histórico porque faz-se menção ao período em estudo (2010-2013), para perceber o desenvolvimento do fenómeno no tempo, isto é, como é que se efectivavam as mudanças durante este período, por forma a compreender as causas e as consequências do fenómeno problematizado.

O método estatístico deve-se ao facto de ser imperioso lidar com dados numéricos que permitam compreender como as promoções, progressões e mudanças de carreiras foram efectivadas, em função do efectivo dos funcionários que possuem requisitos para o efeito, isto é, cruzar os beneficiados e os não beneficiados na instituição, por forma a perceber se as percentagens são aceitáveis ou não por ano.

1.8.3. Técnicas de Colecta de dados

Opta-se pela técnica de “*observação*” uma vez que *tem* como o principal objectivo o de obter informações por meio dos órgãos dos sentidos do investigador durante sua permanência *in loco* no espaço da ocorrência de determinados aspectos da realidade (RUDIO apud DIAS e tal, 2008, p.49).

Esta técnica constitui uma realidade complexa, pois há várias formas de efectivar a observação, sendo que para esta pesquisa decide-se, por um lado, pela *observação directa* e, por outro lado, pela *observação indirecta* através da aplicação dos questionários. Para a observação directa segue-se uma atitude participante, usando, como instrumento de recolha de dados, o inquérito (o diálogo que se teve com a figura do gestor dos recursos humanos a alguns funcionários).

E, para a materialização da *observação indirecta* pautar-se-á pelo *questionário*, dirigido aos funcionários e ao Gestor dos Recursos Humanos. Pois o questionário é um instrumento que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção directa entre estes e os inquiridos (AMARO et al, 2005, p.3).

Análise documental, onde segundo Gil (1999, p.66) esta é desenvolvida a partir de material já elaborado. Neste contexto, a recolha de dados é feita mediante a consulta de algumas obras

científicas para a sustentação teórica do trabalho e que ajudarão a contextualizar o tema e definir os conceitos-chave.

Entrevista sendo uma técnica de recolha de dados que possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, (*Ibid*,:181). É com base nesta técnica que se pode conseguir entrar em contacto com parte significativa dos professores, alunos e funcionários da Escola Secundária de Massangena.

A técnica acima mencionada é alicerçada/acompanhada pelo questionário (*Ibid*,p.128), como uma técnica de investigação composta por uns números mais ou menos elevados de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivos o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Para materialização destas técnicas acima mencionadas faz-se menção aos critérios práticos por usar no trabalho de campo, como forma de demonstrar que as análises que iremos fazer com base nestas técnicas, irão ajudar a trazer dados fiáveis para o trabalho.

População e Amostra

População

Segundo Marconi e Lakatos (2009), o universo é um aglomerado de seres que apresentam características comuns, a sua delimitação consiste em explicitar que pessoas, coisas ou fenómenos serão pesquisados. Esta ideia também é comungada pelo Gil (2012) quando ele afirma que a população é um conjunto de seres animados ou inanimados ligados por pelo menos uma característica comum.

A ESMA tem um universo populacional de 778 indivíduos dos quais 744 são alunos com a composição de 553 são do sexo masculino. Estes alunos são assistidos 28 professores dos quais 2 são professoras. A direcção da ESMA é composta por 4 homens.

Amostra

Para a selecção da amostra da presente pesquisa usou-se como amostragem a aleatória simples “que consiste em atribuir a cada elemento da população um número único para depois seleccionar alguns desses elementos de forma casual” (Gil, 2008:9)

A amostra foi preferencial de tamanho 10, constituída por 8 professores e 2 membros da direcção

CAPÍTULO III - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estratégia

O termo estratégia, segundo Serra. F & Ferreira M.P, citando V AC (MCMILLAN; TAMPOE, 2000) tem a sua origem na Grécia antiga, cujo significado etmológico ‘qualidades e habilidades do general’.

A palavra estratégia é composta pelas palavras gregas *strato*, que significa exército, e *agein* que quer dizer liderar.

O *strategos* em Atenas era um título dado a um general eleito durante a guerra com a Pércia em V AC (MCMILLAN; TAMPOE, 2000). Cummings (1993, p. 134) atribui ao escritor grego Xenophon de Atenas.

Para Hamel & Prahalad (1995) a estratégia é um processo de construção do futuro, aproveitando competências fundamentais da empresa.

Mintzberg, Ahlstrand&Lampel (2000) também adoptam tal prática, buscando resposta em autores especialistas no tema, mas não conceituam o termo sob uma única óptica, e optam por listar áreas de concordância, no que diz respeito à natureza da estratégia

Como se pode notar, Hamel, Serra e Mintzberg o termo estratégia provem do grego que significa táctica ou arte de comandar um combate o que faz com que a sua origem etimológica seja militar. No sentido lato da palavra, estratégia quer dizer organizar, planificar para depois agir.

Bateman & Snell (1996) definem o termo “Estratégia” como o padrão de alocação dos recursos para realizar os objectivos da organização.

Estratégia é uma palavra com origem no termo grego *strategia*, que significa plano, método, manobras ou estratégias usados para alcançar um objectivo ou resultado específico.

Na ideia dos autores acima estudo, não pode existir um resultado sem estratégia e nem uma estratégia definida para não existência de resultado.

Na área educacional podemos afirmar que a estratégia, concretamente no ensino e aprendizagem, trata-se de um conjunto harmonizado de técnicas e táticas utilizadas pelos professores (comandante da guerra) com objectivo de facilitar o processo de aquisição do conhecimento pelos estudantes.

Como estratégia de ensino, actualmente, tem se, o ensino é centrado no aluno ou estudante onde o professor ou docente é apenas um facilitador do processo de aquisição do conhecimento.

Classificação de estratégias

A classificação das estratégias está aliada a cada critério e objectivo que se pretende alcançar com a classificação, como afirma <https://siteantigo.portaleducacao.com.br> de 11 de Abril de 2013 que existem diversos tipos de classificação de estratégias e os responsáveis pelas decisões, podem se basear em um ou mais tipos, dependendo do seu segmento de negócio ou mercado de atuação. A seguir apresentamos alguns tipos de classificação estratégica segundo o autor.

| Tabela 1. Classificação das estratégias | | |
|---|----------------------|---|
| Critérios | Estratégia | Definições |
| Quanto a Amplitude | Macro estratégia | Acções tomadas durante o ambiente |
| | Estratégia Funcional | Forma de actuação dos departamentos |
| | Micro estratégia | Actuação das áreas operacionais |
| Quanto a concentração | Estratégia Pura | Refere-se ao desenvolvimento focado em uma determinada área de actividade |
| | Estratégia conjunta | Refere-se ao desenvolvimento combinado em mais de uma área de actividade |
| Quanto a qualidade dos | Estratégia Fortes | Refere-se ao uso das estratégias com grande impacto nas organizações |

| | | |
|-------------------------------|-------------------------------------|--|
| resultados | Estratégia Fraca | Refere-se ao uso das estratégias com menor impacto nas organizações |
| Quanto a Fronteira | Estratégias Internas | Refere-se ao uso das estratégias que envolvem poucas mudanças no tratamento de alta direcção em relação aos colaboradores da organização |
| | Estratégia Externas | Refere-se ao uso das estratégias relacionadas as novas oportunidades de negócios a partir dos resultados da concorrência |
| | Estratégias Mistas | Refere-se ao conjunto de estratégias internas e Externas |
| | Estratégias de Recursos Humanos | Refere-se ao uso das estratégias de aplicação de Recursos de capital Humano |
| Quanto aos Recursos Aplicados | Estratégias de Recursos não Humanos | Refere-se ao uso das estratégias de capital não Humano |
| | Estratégias Recursos Mistos | Refere-se ao uso de estratégias equilíbrio de RH e RnH |
| | Estratégia Pessoais | Voltadas para o clima Organizacional, com foco na valorização, estudo do clima, trabalho em equipe entre outras |
| Quanto ao enfoque | Estratégia Empresariais | Voltadas para o ambiente no qual a Organização esta inserida. |

Fonte: Lorencetti. A & Simonetti. J.P (2005)

Formação Integrada

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos campos onde se dá preparação para o trabalho, seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar dicotomia trabalho, CIAVATTA (2008).

A autora ainda afirma que “ avanço de saber só tem valor realizado pós num contexto mais amplo que concerne em conjunto e simultaneamente – a religião, a moral, a política. (15.p) em

outros termos, significa que a emancipação humana se faz na totalidade das relações sócias onde a vida é produzida”.

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a acção de executar e a acção de pensar, dirigir ou planejar. Com formação humana é que se busca a garantia ao adolescente, aos jovens e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para actuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política.

Os temas formação integrada, formação politécnica, [4] e, mais recentemente, educação tecnológica buscam responder, também, as necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores. CIAVATTA (2008)

O termo formação integrada tem surigem na educação socialista que pretendia ser unilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, poli-científico-tecnológico. De modo especial, Saint-Simon, Robert Owen e Fourier que levantaram o problema de uma formação completa para os produtores. Finalmente, Carl Marx estrai das próprias contradições da produção social a necessidade de uma formação completa (Franco, 2003).

Historicamente, o conhecimento sempre foi uma reserva de poder das elites, nos quais se incluíam os filósofos, os sábios, os religiosos. *Na Europa a medida que vai desaparecendo o aprendizado tradicional da oficina do artesão e o controle do saber pelas corporações de artes e ofícios, ocorrem a criação de das escolas e sua extensão aos trabalhadores produtivos. Mas os conteúdos entre a formcao dos dirigentes e a instrucao do povo consideram como obra beneficiante e baseada no trabalho produtivo (Minacorda, 1990).*

A formação integrada neste contexto significa moldar o formando (aprendizado) não apenas no processo de ter conhecimento teórico, “como são as camadas consideradas de elites (filósofos, políticos, historiadores, economistas etc.), mas também formar o aprendizado em matérias relacionadas com o saber fazer tecnicamente, i.e., a parte produtiva de bens materiais tangíveis. Estes bens materiais tangíveis (com grau de satisfação das necessidades humanas) podem ser convertidos em valores monetários no mercado permitindo assim o desenvolvimento tanto pessoal quanto do país.

A redução da pobreza absoluta em Moçambique passa concretamente da formação integrada do formando visto que ao concluir o ensino secundário, este estará apto a enfrentar os desafios do mercado pois estará dotado de conhecimentos práticos para transformar a matéria-prima em produto final.

Formação integral

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Só que, de modo a contemplar as ambiguidades, as contradições, enfim, as idiosincrasias do termo dos tempos actuais, é muitas vezes associada a tempo integral, formação integral e/ou protecção social.

Rapariga

Quanto a sua definição o conceito “rapariga” apresenta divergências notáveis segundo vários autores mas todos se resumem na idade da pessoa. Segundo a nova Lei da Família, Lei n.º 22/2019 de 11 de Dezembro no seu artigo n.º 32 alínea “a” estabelece a idade mínima de dezoito anos para uma cidadã contrair o casamento, portanto podemos aferir que trata-se de rapariga, alguém de sexo feminino com idade compreendida entre catorze a vinte anos de idade.

Para o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2012-2016, p.12, considera rapariga alguém do sexo feminino com idade escolar compreendida entre 13 à 17 anos de idade.

Os dois dispositivos acima referidos não apresentam divergência no que tange a definição da rapariga em Moçambique. Ao nosso ver, essa posição conjugada com a lógica tradicional moçambicana, denomina se rapariga o individuo de sexo feminino com idade compreendida entre 13 a 18 anos de idade. Este intervalo de idade pode ser estendido até 35 anos se admitirmos que rapariga é uma mulher jovem.

Escola

É a instituição que fornece o processo de ensino para discentes (alunos), com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. A palavra escola vem do grego *scholé*, que significa "ócio" - o mesmo que “lazer ou tempo livre”. Este significado advém do conceito de escola na Grécia Antiga, que reunia seus

cidadãos em seus momentos livres para discutirem sobre filosofia, ideologias e práticas sociais do seu cotidiano (<https://www.significados.com.br/escola>)

Seu surgimento e desenvolvimento no mundo

Segundo o site acima mencionado “em 2000 a.C., no período da Grécia Antiga, as escolas tinham por objetivo educar homens em sua formação integral, ou seja, desenvolver sua ética, pensamento político e o seu conhecimento religioso”.

Entretanto, com a queda da Grécia Antiga para Roma em 763 a.C., as escolas passaram a ter como função formar homens com capacidade crítica, através de ensinamentos sobre filosofia, aritmética, política e artes, onde o professor (grandes filósofos) incentivava a construção de ideologias baseadas no comportamento social da época e não em seus próprios conhecimentos. Ao longo desse período, a escola formava apenas pessoas do sexo masculino, considerados cidadãos greco-romanos, com o objetivo de torná-los dirigentes do povo, como políticos ou representantes religiosos.

A instituição representava uma troca de ideias construtivas, onde as pessoas eram livres para desenvolver seus próprios pensamentos e conclusões. Imagem representando o sistema educacional Greco-romana.



Fonte: <https://www.significados.com.br/escola> do dia 21 de Maio de 2019

- ✓ Aluno – O recebe doutrem Educação, instrução, discípulo educando (do latim alumnu = criança que se da para criar).
- ✓ Desistência

Desistência é a acção de desistir, renúncia. Segundo Pires, (2004, p.83), *“é o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar, a desistência tem várias causas e factores que fazem com que ela aconteça o individuo ao tomar a decisão”*. Desistir de uma actividade iniciada deve ter motivos justificados a não ser que o indivíduo estivesse a realizar sem a devida motivação e com interesse de satisfazer os terceiros, e não por fins pessoais. Sendo a educação um meio pelo qual o indivíduo ganha certa experiencia, ou seja, que é fundamental no desenvolvimento da sociedade, precisa-se entender o porquê das desistências, começando pela definição do termo desistência.

A palavra desistência, etimologicamente, vem do latim, “malogro, mau êxito, falta de sucesso que se desejava”. O termo desistência ou fracasso é habitualmente referenciado por comparação ao termo abandono que advém do latim, o qual assume, entre outros, os seguintes significados “ o mau êxito, perda, malogro. Neste sentido a palavra desistência e abandono escolar são neste trabalho considerados os mesmos.

Os diversos posicionamentos teóricos no campo da educação e a realização de múltiplas investigações sobre o abandono escolar têm levado os estudiosos a desenvolverem diversas concepções sobre o abandono escolar, cujo significado tem evoluído ao longo do tempo, em função da perspectiva de análise que se assume.

Benavente (1976, pp13-14), *afirma que o termo desistência escolar se refere ao abandono da escola pelos alunos sem atingirem a meta desejada, pois a desistência leva as reprovações, repetências e mau rendimento escolar, originando o insucesso escolar.*

Marchesi e Perez (2004, p.17) defendem que o termo desistência escolar é ainda mais discutível por enquanto encerra algumas ideias: em primeiro lugar, a ideia de que o aluno “fracassado” não progrediu praticamente nada em âmbito dos seus conhecimentos escolares, nem a nível pessoal e social, o que não corresponde em absoluto a realidade. Em segundo lugar, porque o termo “fracasso” oferece uma imagem negativa do aluno ao mesmo tempo que centra neste, toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade de outros agentes e instituições como condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola”.

Segundo Pires, (2004, p.83), *“é o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar, a desistência tem várias causas e factores que fazem com que ela aconteça*

o individuo ao tomar a decisão”. Desistir de uma actividade iniciada deve ter motivos justificados a não ser que o indivíduo estivesse a realizar sem a devida motivação e com interesse de satisfazer os terceiros, e não por fins pessoais.

Doron e Parot (2001, p.19) definem o abandono escolar como *“a saída do sistema educativo, qualquer que seja o nível que se alcançou, antes de ter obtido uma qualificação ou ter realizado uma formação profissional”*. Na opinião de Benavente (1994, p.26), a definição do abandono escolar está ligada *“à saída do aluno da escola que não seja por transferência ou morte sem concluir o grau de ensino que frequente”*.

De acordo com as definições, verifica-se a unanimidade em relação a definição do termo desistência, pois, os autores comungam a mesma ideia ao considerá-lo como sendo um acto de deixar ou abandonar os estudos ou a escola antes do término do período/ciclo, sem atingir os objectivos pretendidos, é ainda o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar.

ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS

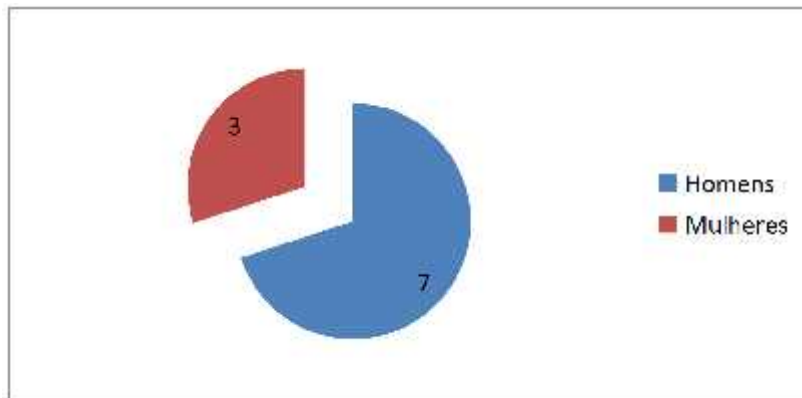
Perfil de amostra

A amostra do presente estudo é constituída por 10 funcionários da escola secundária de Massangena sendo três mulheres e sete homens com idade compreendida entre 33 a 50 anos. A amostra é constituída maioritariamente por funcionários casados num total de sete e um número reduzido de solteiros (3 solteiros). O nível académico dos inqueridos aponta 8 médios e 2 licenciados. O funcionário, que constitui amostra deste estudo situa-se entre dois a vinte anos de serviço. Como é de notar o perfil dos inqueridos deste estudo demonstra uma maturidade suficiente para a realização da pesquisa

Distribuição dos inqueridos por sexo.

A figura 4.1.1 mostra a distribuição de amostra segundo o sexo onde está patente que cerca de sete inqueridos são do sexo masculino e apenas três são do sexo feminino

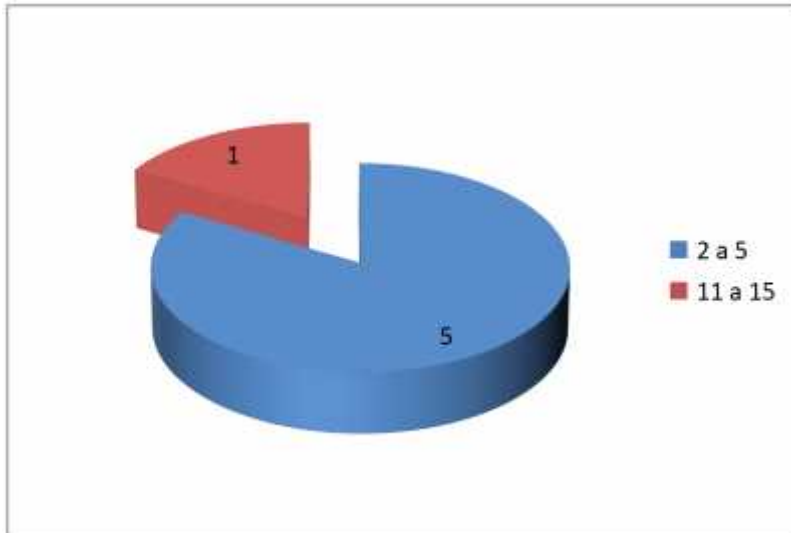
Figura 4.1.1 – distribuição de amostra quanto ao sexo



Fonte: adaptado pela autora 2021

Esta distribuição da amostra contraria a estrutura populacional moçambicana por sexo visto que em Moçambique existem mais mulheres comparativamente aos homens (94 Homens estão 100 mulheres).

4.1.2 Distribuição de inqueritos por nível de Escolaridade.



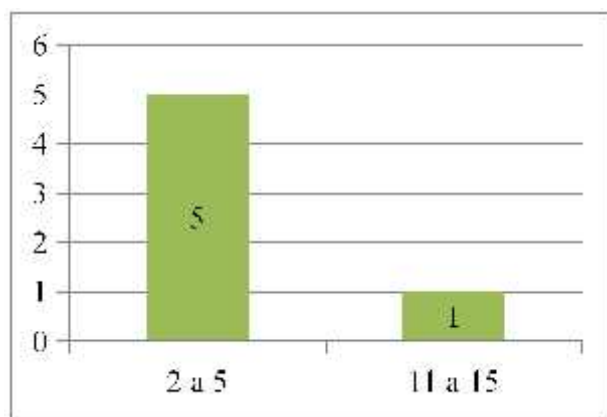
Fonte: adaptado pela autora 2020

1.8.4. Distribuição dos inqueridos por nível de escolaridade

O nível de escolaridade dos inqueridos é de certa forma aceitável nas condições do país com o índice de analfabetismo elevado. Todavia a maior parte dos funcionários inqueridos detêm o

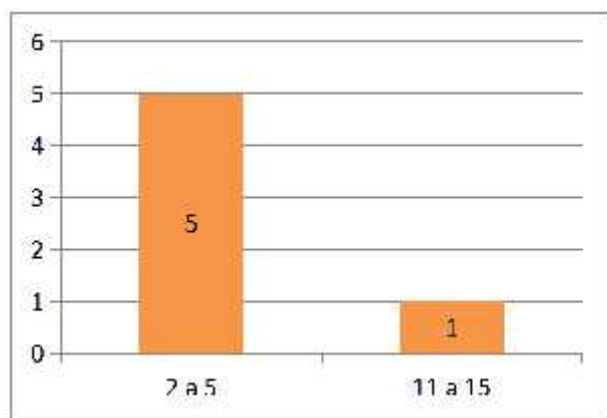
nível de licenciatura (seis funcionários) e apenas dois funcionários possuem o nível médio, vide o gráfico 4.1.1. a baixo.

Gráfico 4.1.1



Fonte: adaptado pela autora 2021

Distribuição dos inqueridos por Estado Civil

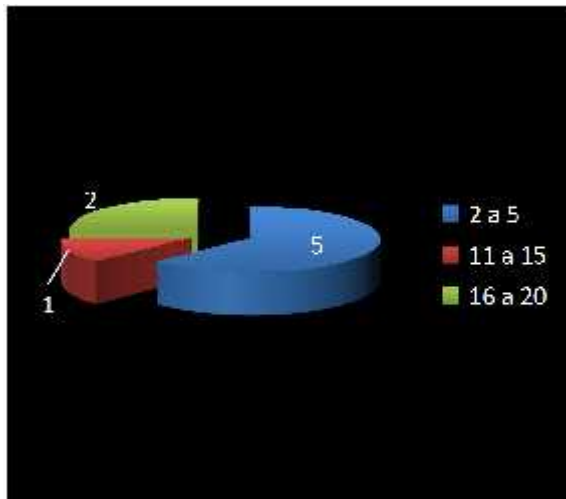


Fonte: adaptado pela autora 2021

Segundo a tabela acima, 70% dos inqueridos são casados 30% são solteiros. Do grupo de funcionários que declararam ser solteiros efectivamente dois vivem maritalmente com suas

mulheres esperando a oficialização da sua relação tanto no registo civil quanto na igreja e um encontra-se no estado de separado.

4.1.4 Distribuição dos inqueridos por tempo de serviço



Fonte: adaptado pela autora 2021

A figura 4.1.4 mostra a distribuição dos funcionários inqueridos segundo o tempo de serviço onde se nota que a maior parte dos funcionários encontram-se no intervalo de dois a cinco anos de experiência. A pesquisa mostra também que dois funcionários têm a experiência de serviço situada entre dezasseis a vinte anos e, finalmente, só um funcionário tem uma experiência de quinze anos de serviço.

Análise e processamento de dados

Após a recolha de dados seguiu-se a fase de processamento e análise de dados. Segundo a metodologia por nós definida a tabulação da informação foi de sublimar importância. A tabulação foi feita auxiliando-se do pacote informático denominada Excel. As respostas tidas dos respondentes assim com as respectivas perguntas constam nas tabelas.

1.8.5. Sentimento do professor na Escola

A questão relativa ao sentimento do professor na escola foi respondida pelos professores inqueridos num total de sete, onde três responderam que se sentiam muito bem em trabalhar naquela ESMA. Cerca de 4 professores ao responder a questão em alusão disseram que se sentiam bem. Para justificarem as suas respostas quanto ao estado de sentimento do professor na escola, três afirmaram que se sentiam bem pois as relações entre colegas eram boas, adicionando o facto da existência de um bom ambiente de trabalho. Outras razões invocadas pelos respondentes foi a boa comunicação com a direcção, trabalho em equipa e oportunidade de continuação dos estudos. Durante a pesquisa nada consta quanto a insatisfação dos professores nas escolas ora em estudo, vide a tabela abaixo.

Tabela 4.2.1 - Sentimento do professor na Escola

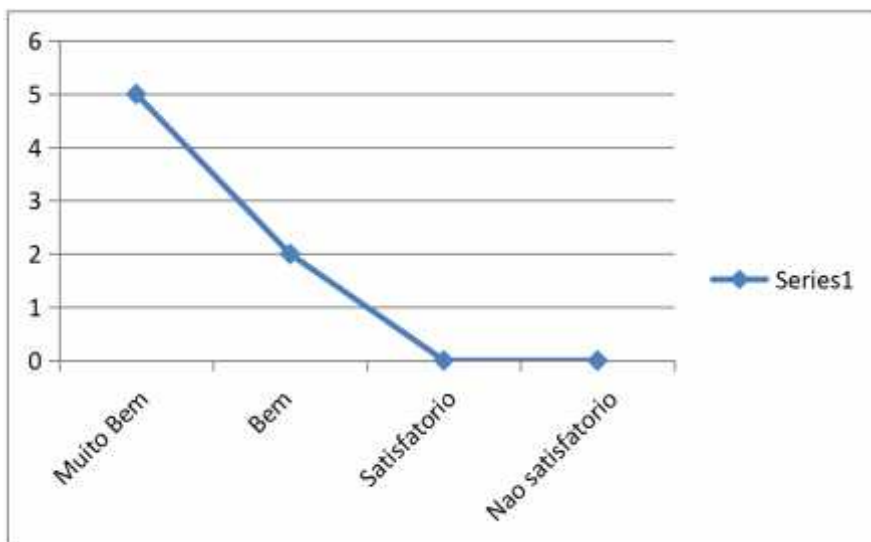
| P1 - Como é que se sente como professor nesta escola? | |
|---|---|
| Muito Bem | 3 |
| Bem | 4 |
| Satisfatório | 0 |
| Não Satisfatório | 0 |

Fonte: adaptada pela autora 2021

Sentimento do professor na sala de aulas

Como se nota no gráfico 4.2.2 abaixo, cinco professores responderam que se sentiam muito bem na sala de aula, dois professores avaliaram o seu estado na sala de aula com a classificação “bem”. Para esta questão ninguém respondeu que se sentia satisfatoriamente nem insatisfatoriamente. As razões justificativas da posição dos professores coincidem com as do número anterior isto é, 4.2.1.

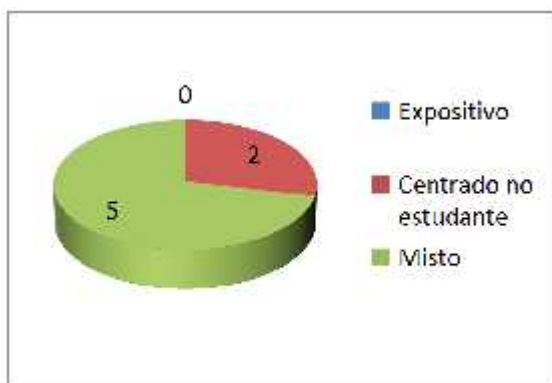
Gráfico 4.2.2. sentimento do professor na sala de aulas



Adpatada pela autora 2021

1.8.6. Modelos de Ensino

Figura 4.2.3. Que modelos usa na sala de aulas?

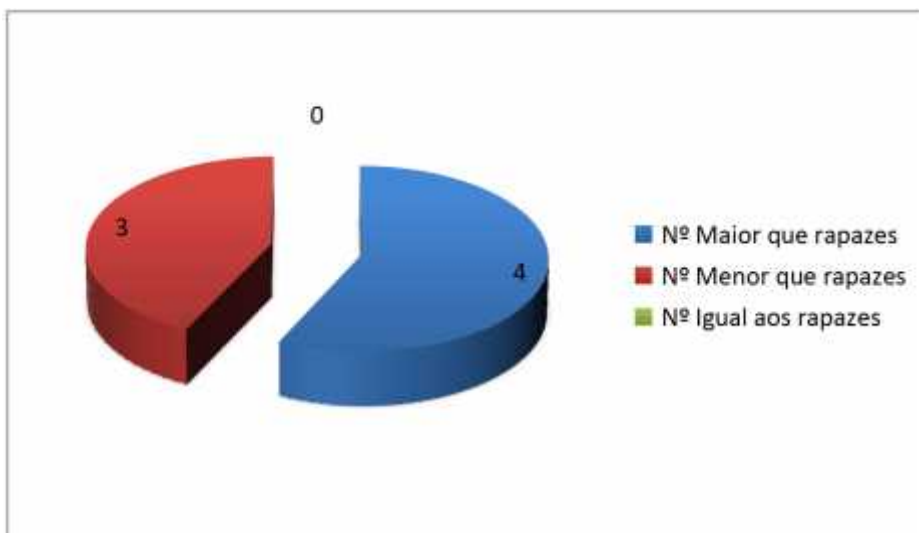


Fonte: adaptada pela autora 2021

Segundo a figura 4.2.3 o modelo expositivo no processo de ensino e aprendizagem está cedendo o seu lugar para os modelos centrado no estudante e misto. Assim o modelo misto (que faz a combinação do modelo expositivo e participativo) ocupa a maior parte no processo de ensino e aprendizagem, seguido do modelo centrado no estudante numa proporção de cinco para dois.

Quanto à equidade de género é notório que as turmas abrangidas pela pesquisa apresentam maior número de raparigas que os rapazes em idade escolar (vide a figura 4.2.4 a seguir).

Figura 4.2.4 composição das turmas por sexo.



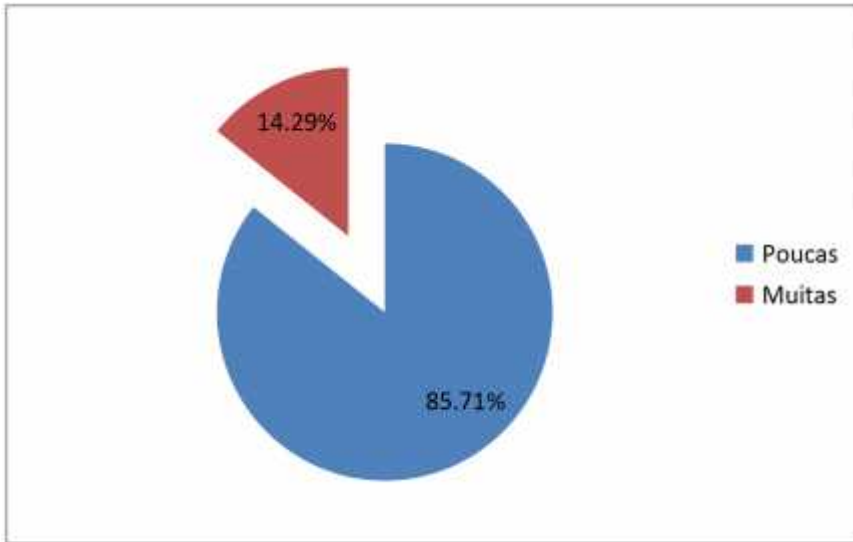
Fonte: adaptada pela autora 2021

A pesquisa mostrou que na ESMA, o maior número de alunos que frequentam a escola é do sexo masculino, contrariando assim, a realidade geral do país. Este facto, segundo os respondentes deriva dos hábitos e costumes locais onde, as filhas são preparadas para irem servir outras famílias perdendo assim a continuidade do apelido. Os residentes do distrito de Massangena dão prioridade a formação dos filhos do que das filhas por motivos culturais, afirmou um respondente.

Desistências de raparigas por turma

Quanto às desistências de raparigas nas escolas em estudo cerca de 85.71% dos inqueridos afirmaram que havia poucas desistências e apenas 14.29% é que afirmaram que este fenómeno tem -se verificado com muita frequência. Durante a pesquisa constatou-se que o segundo respondente é um professor de desenho e esta disciplina segundo o mesmo não é encarada da melhor forma pelas alunas. Outras razões de desistências apontadas pelos respondentes estão ligadas as gravidezes precoces, casamentos prematuros e trabalho por parte dos rapazes que já engravidaram durante o período escolar.

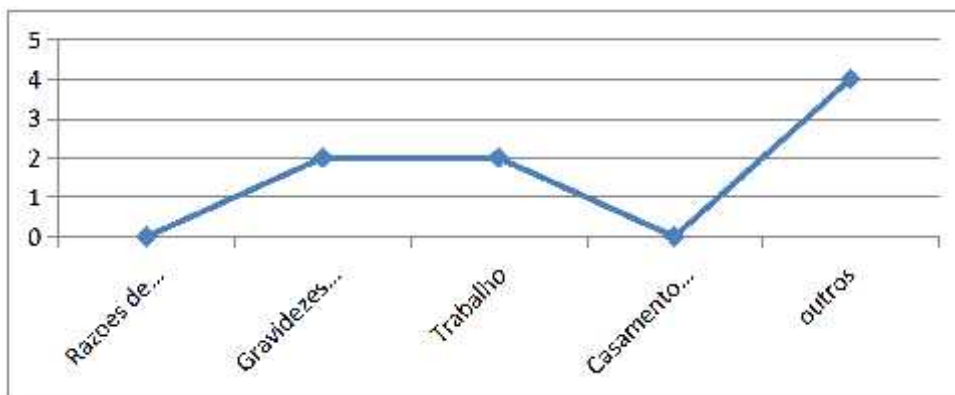
Tem havido desistência na sua turma?



Fonte: adaptado pela autora 2021

O gráfico 4.2.5. mostra as principais razões que levam as raparigas a desistirem de frequentar as aulas, nomeadamente, casamentos prematuros 0, gravidezes precoces 2, e outras razões 4. No conjunto de outras razões consta a falta de interesse por parte das raparigas que devem percorrer longas distâncias para chegarem a escola, conjugada com a carência de valores monetários para o transporte colectivo vulgo chapa 100 e aquisição de fichas.

1.8.7. Razões da distancia escolar das raparigas

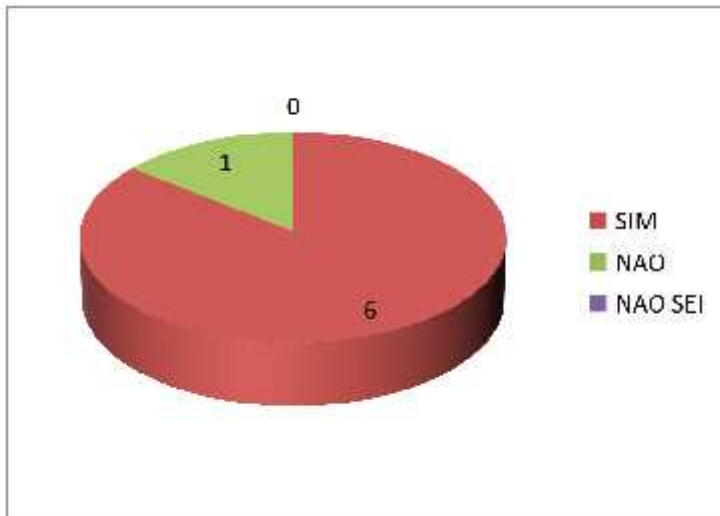


Fonte: adaptado pela autora 2021

Permanência da Rapariga na Escola

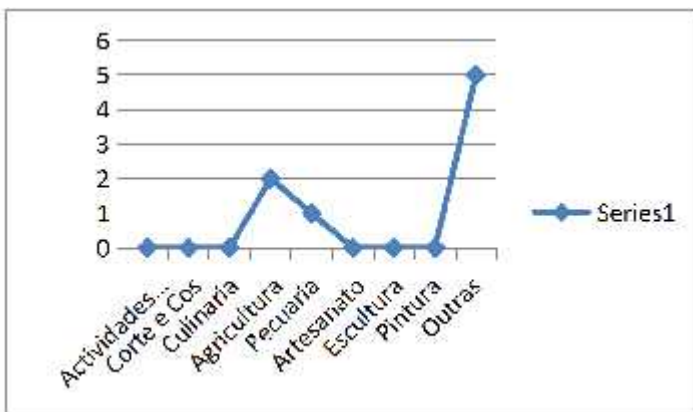
Uma das preocupações da presente pesquisa consistia em procurar saber se a escola possuía outras actividades paralelas ao processo de ensino e aprendizagem normal e assim ficou constatado que no conjunto destas actividades estavam enquadradas a prática de agricultura, pecuária, pintura e participação Geração BIZZ como activistas.

Tem havido actividades paralelas que estimulam a presença da rapariga na escola?



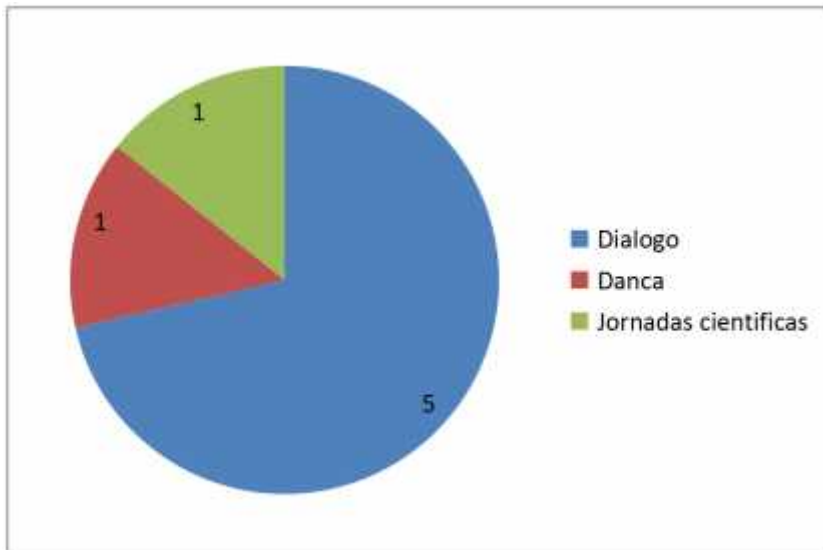
Fonte: adaptado pela autora 2021

1.8.8. Actividades realizadas pelas raparigas



Fonte: adaptado pela autora 2021

Estratégias para melhorar o desempenho da rapariga na sala de aula



Fonte: adaptado pela autora 2021

No que tange às estratégias para melhorar o desempenho escolar da rapariga, ESMA têm usado o diálogo, palestras permanentes sobre faltas e suas implicações, comportamentos desviados, a pontualidade, a assiduidade, o uso de drogas e suas consequências.

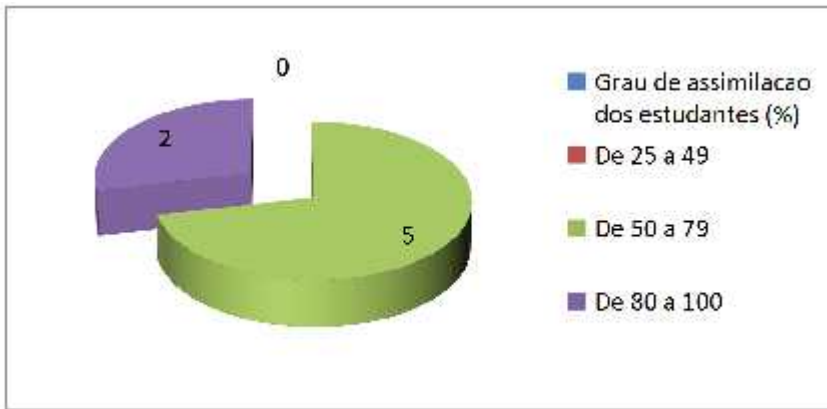
Troca de intercâmbio entre escolas

As escolas abrangidas pela pesquisa mostraram que existem intercâmbios escolares sobretudo na área do desporto, dança e cântico. Estes intercâmbios ficaram paralisados no 2020 devido a COVID-19.

Grau de assimilação dos estudantes (%)

Em termos percentuais, a assimilação dos conteúdos por parte das raparigas é boa visto que ela se situa entre 50% a 79%. Este factor pode nos encorajar em afirmar que nesta escola o índice de desistência de raparigas provocada por não assimilação dos conteúdos é de certa forma baixo. Assim, não nos restam dúvidas que a desistência da rapariga na ESMA está associada à gravidezes precoces e casamentos prematuros (como podemos ver anteriormente).

Figura 4.2.9. Grau de assimilação dos conteúdos escolares



Fonte: adaptada pela autora 2021

Conclusões

Durante a pesquisa concluiu se que:

- a) As escola Secundária de Massangena está preocupada não apenas com a formação técnica (o saber fazer) das raparigas mas também com a formação humanista (saber ser e saber estar) e isso se enquadra no âmbito da formação integral e integrada da pessoa humana, daí que uma das estratégias encontradas por estas escolas foi o cumprimento do uso de uniformes de saia max, por um lado e uma série de actividades que possibilitam a formação completa da rapariga (actividades agrícolas, pintura e empreendedorismo que resume no ensino da elaboração do plano de negócios);
- b) A pesquisa mostrou que as estudantes das escolas envolvidas no estudo, têm praticado para além do futebol feminino, basquetebol, em outras actividades financiadas pela Vodacom a saber, dança e cântico e, essas actividades são realizadas dentro de cada escola na primeira fase e, os melhores de cada escola vão participar no concurso entre escolas.
- c) A pesquisa mostrou também que existe uma fraqueza nesta mesma formação visto que a ESMA não faz constar no seu pacote formativo actividades como culinária corte e costura, ornamentação etc., que são actividades que permitem a criação de rendimentos sem grandes investimentos, ficando assim testada a segunda hipótese;
- d) Quanto ao modelo de formação no processo de ensino e aprendizagem, os professores da ESMA prioriza o modelo misto que congrega o modelo centrado no estudante e o modelo expositivo e, como consequência de aplicação deste modelo, o grau de assimilação dos conteúdos programados situa-se entre 50 e 79% e 90% no ano da pandemia o que nos permite afirmar que o índice de desistência das raparigas é baixo se tomarmos em consideração este factor.
- e) Finalmente, os objectivos específicos foram totalmente alcançados visto que no trabalho foram definidos estratégias para a formação integral e integrada da rapariga, assim com a

concisa explicação de cada estratégia e no fim foram avançadas sugestões com o fim de melhorar as estratégias da formação integral e integrada da rapariga.

Sugestões

- a) A ESMA sugere-se que introduza cursos de Culinária, corte e costura e ornamentação como forma de complementar a formação integral e integrada da rapariga. Esta sugestão poderá alavancar a situação financeira da própria rapariga e torna-la, até certo ponto independente do ambiente que a rodeia (familiares, namorados etc.).
- b) As raparigas daquela escola sugere-se que nas horas livres dediquem-se aos trabalhos que possam lhes dar renda adicional como por exemplo frequentar cursos de curta duração com ênfase na culinária (doces e salgados), corte e costura.

Referências Bibliográficas

BATMAN, J.L. Management : Building Competitive Advantage - Text Only 4TH EDITION Hardcover – January 1, 2010

BENAVENTE, A. CAMPICHE, J. SEABRA, T. SEBASTIÃO, J. Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico. Fim de Século Edições, Lda. (Lisboa). 1994.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 2002.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia de Pesquisa: Conceitos gerais. São Paulo: Makron Books, 2006.

CIAVATA, Maria . a formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade 2008

CIAVATA, Maria . Desafios curriculares e evasão na educacao 2008

CIAVATA, Maria . Ensino médio integrado e o educando da escola EMI 2008

GIL, António Carlos. Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em Administração. 6ª Ed, São Paulo: Atlas 2008

GOMIDES, José Eduardo. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa, 2002.

HAMEL, José e PRAHALAD Manuel. Estratégias competitivas e competências essenciais – SCIELO 2003

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, M.A, Fundamentos de metodologia científica, 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, M.A, Metodologia de Investigação científica, 2ª ed. UFSC. São Paulo: Atlas 1991

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, M.A, Metodologia de Pesquisa Científica,-UNIESP 2003

MACAMO, Ernesto Mário - Insucesso escolar em Moçambique, Maputo 2012

MANACORDA, M. A. Educação e trabalho. Revista Educação em Questão, Natal, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 2, 1989. Disponível em: . Acesso em: 14 dez. 2018.

MANACORDA, M. A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANACORDA, M. A. Karl Marx e a liberdade: aquele velho liberal do comunismo. Campinas, SP: Alínea, 2012.

- MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- MANACORDA, M. A. O princípio educativo em Gramsci. Tradução: William Lagos, Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- Marchesi, A. & Pérez, E. (2004). Fracasso Escolar. Uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Editorial Artmed.
- Marchesi, A. (2006). O que será de nós, os maus alunos?. Porto Alegre: Artmed
- MINTZBERG, H. The science of strategymaking, Industrial Management Review, v. 8, iss. 2, primavera, p. 71-81, 1967.
- OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PIRES, E. L. Fernandes (1991). A construção social da educação escolar. Porto: Edições Asa.
- PIRES, C. A. C. (2003). A administração e gestão da escola 1º ciclo. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Pires, I., Fernandes, S. & Formosinho, J. (1991). A construção social da educação escolar. Rio Tinto: Edições ASA.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SERRA, Fernando & FERREIRA, Manuel. A Evolução Histórica do conhecimento estratégico. Rio do Sul, Santa Catarina 2012
- SERRA, Fernando & FERREIRA, Manuel. Estratégias do desenvolvimento dos estabelecimentos 2007
- SOUSA, M. etall, Objectivos Específicos da Pesquisas. Portugal, 2013
- VILELAS, José. Investigação: O processo de construção do conhecimento, 1ª Ed. Lisboa 2009

Anexos

Anexo 1 - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Objectivo: o presente questionário tem como objectivo fazer a recolha de dados na Escola secundária de Massangena, para a elaboração do Trabalho Final de Curso no formato de uma monografia. A autora irá apresentar os resultados globalizados e tem apenas fins científicos. O questionário é constituído três secções (A, B e C).

SECÇÃO A – DADOS BIOGRÁDICOS

Nome do respondente _____

Idade ____ Sexo ____ Estado civil ____

Nível Formação

Média

Bacharel

Licenciado

Mestre

P.h.D

Tempo de serviço em anos

2 a 5

6 a 10

11 a 15

16 a 20

21 a 25

26 a 30

31 a 35

Acima
de 35

SECÇÃO B – ESTADO MOTIVACIONAL

1. Como é que se sente como professor nesta escola?

Muito Bem

Bem

Satisfatório

Insatisfatório

2. Aponte pelo menos duas razões que justificam o seu estado motivacional

_____ e _____

3. Fale um pouco sobre o relacionamento com colegas

4. Sua relação com a turma

5. Como é que se sente na sala de aula?

Muito Bem

Bem

Satisfatório

Insatisfatório

6. Que modelo de ensino tem usado na sala de aula?

Expositivo

Centrado no
estudante

Misto

7. Quantas raparigas existem na sua turma?

Maior que rapazes

Menor que rapazes

Igual aos rapazes

8. Tem havido desistência de raparigas na sua turma?

Nenhuma

Poucas

Muitas

9. Razões de desistência

GP

Tra

cas

Outras

10. Tem havido actividades paralelas que estimulam a presença da rapariga na escola?

SIM

NÃO

10.a. Se sim, quais?

Corte e Costura

Culinária

Agricultura

Pecuária

Artesanato

Escultura

Pintura

Outras _____

10.b. Se não, como é que a direcção mantém presente a rapariga na escola nas horas normais?

11. A escola tem alguma estratégia para o melhor desempenho da rapariga na sala de aulas?

SIM

NÃO

NÃO SEI

11.a. Se sim, quais? _____

11.b. Se não, como é que se comportam as raparigas nas horas livres?

BEM

MAL

NÃO SEI?

12. Tem havido intercâmbio entre raparigas desta escola cm outras escolas secundárias?

SIM

NÃO

NÃO SEI

13. Exemplo? _____

SECÇÃO C – CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DE AULAS

1. Grau de assimilação dos estudantes (%)

25 a 49

50 a 80

80 a 100

2. Tem Havido desistência na sua disciplina SIM ----- NÃO ____

Se SIM, quantos já desistiram? ____ Qual é o motivo de desistência? _____

3. Sente-se estimulado em leccionar nesta escola? SIM _____ NÃO _____

a) Se NÃO, porquê?

A1 – Falta de condições de trabalho

A2 – Insuficiência de tempo de trabalho

A3. Salário não compatível com o trabalho realizado

A4 – Salário Atrasado

A5 – Conflito organizacional com a direcção

A6 – Conflito com o grupo da disciplina

A7 – indisciplina dos alunos

A8 – ambiente local

A9 – falta de segurança

A10 – outros factores

Pela atenção dispensada o nosso muito obrigado

Anexo2 - QUESTIONÁRIO AO CONSELHO DA ESCOLA

Objectivo: o presente questionário tem como objectivo fazer a recolha de dados nas escolas secundárias nomeadamente: Escola Secundária de Massangena, para a elaboração do Trabalho Final de Curso no formato de uma monografia. A autora irá apresentar os resultados globalizados e tem apenas fins científicos. O questionário é constituído três secções (A, B e C).

SECÇÃO A – DADOS BIOGRÁFICOS

Nome do respondente _____

Idade ____ Sexo ____ Estado civil ____

Como é que se sente como membro dos conselho da escola?

Muito Bem

Bem

Satisfatório

Insatisfatório

1. Aponte pelo menos duas razões que justificam o seu estado de sentimento

_____ e _____

2. Como avalia a situação da/s turma/s que o/a senhor/a é membro do CP?

Muito Boa

Boa

Satisfatória

Não satisfatória

3. Em quantas reuniões da turma participou no ano 2019?

Em todas

Metade

Mais que a metade

Menos que a metade

4. Tem Havido desistência de raparigas nesta escola? SIM ----- NÃO ____

5. Se SIM, na sua opinião quais as razões?

GP

Trab

Cas

Outros

6. Como resolver o problema das desistências da rapariga?

7. Tem havido actividades paralelas que estimulam a presença da rapariga na escola? SIM __ NÃO__

8. Se sim, quais?

| | | | | |
|-----------------|-----------|-------------|----------|------------|
| Corte e Costura | Culinária | Agricultura | Pecuária | Artesanato |
| Escultura | Pintura | Outras | | |

Pela atenção dispensada o meu muito obrigado!

Anexo 3 - QUESTIONÁRIO AOS ADMINISTRATIVOS

Objectivo: o presente questionário tem como objectivo fazer a recolha de dados nas escolas secundárias nomeadamente: Escola Secundária de Massangena para a elaboração do Trabalho Final de Curso no formato de uma monografia. A autora irá apresentar os resultados globalizados e tem apenas fins científicos. O questionário é constituído três secções (A, B e C).

SECÇÃO A – DADOS BIOGRÁFICOS

Nome do respondente _____

Idade ____ Sexo ____ Estado civil ____

Nível Formação

Média

Bacharel

Licenciado

Mestre

P.h.D

Tempo de serviço em anos

2 a 5

6 a 10

11 a 15

16 a 20

21 a 25

26 a 30

31 a 35

Acima
de 35

SECÇÃO B – ESTADO MOTIVACIONAL

1. Como é que se sente como Administrativo nesta escola?

Muito Bem

Bem

Satisfatório

Insatisfatório

2. Aponte pelo menos duas razões que justificam o seu estado motivacional

_____ e _____

3. Fale um pouco sobre o relacionamento com colegas

4. Tem havido desistência de raparigas na escola?

Nenhuma

Poucas

Muitas

5. Razões de desistência

GP

Tra

cas

Outras

6. Tem havido actividades paralelas que estimulam a presença da rapariga na escola?

SIM

NÃO

10.a. Se sim, quais?

Corte e Costura

Culinária

Agricultura

Pecuária

Artesanato

Escultura

Pintura

Outras _____

7. Tem havido intercâmbio entre raparigas desta escola cm outras escolas secundárias?

SIM

NÃO

NÃO SEI

8. Se SIM, dê um exemplo _____

Pela atenção dispensada o meu muito obrigado

APÊNDICES